

CONSTRUINDO CAMINHOS INCLUSIVOS: MINICURSO SOBRE ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO

Emilly Katherine Maciel Barboza¹
Thiago Vinicius Sousa Souto²

RESUMO

Conhecer e aplicar estratégias para a inclusão de pessoas com autismo é crucial por diversos motivos, refletindo não apenas um compromisso ético e moral, mas também trazendo benefícios significativos para os indivíduos, para a sociedade e para o ambiente educacional. Com isso, o presente trabalho explora estratégias no âmbito educacional e social que são eficazes para promover a inclusão de pessoas com autismo em diversos contextos, destacando a importância de abordagens personalizadas e adaptativas. Ao reconhecer a singularidade do espectro autista, discutimos a relevância de estratégias pedagógicas que levem em consideração as diferentes necessidades sensoriais, cognitivas e comunicativas dos indivíduos. Além disso, examinamos a integração da tecnologia como uma ferramenta facilitadora na promoção da inclusão, destacando aplicativos e sites que podem ser empregados de maneira eficaz. A ênfase na valorização dos interesses individuais e na criação de ambientes educacionais que fomentem a interação social e o desenvolvimento é importante para o êxito das estratégias de inclusão. Portanto, o trabalho fornece orientações práticas para educadores, profissionais e comunidade, visando à construção de uma sociedade inclusiva e respeitosa com a diversidade presente no espectro do autismo. E por fim, conclui-se que, investir no conhecimento e aplicação dessas estratégias não é apenas uma responsabilidade ética, mas também um passo fundamental para o enriquecimento e desenvolvimento harmônico da comunidade como um todo.

Palavras-chave: Inclusão, Espectro Autista, Estratégias, Singularidade.

INTRODUÇÃO

O autismo é uma condição complexa que afeta o desenvolvimento neurológico, impactando a comunicação, a interação social e o comportamento de maneira única em cada indivíduo. De acordo com as diretrizes do DSM-5, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é concebido sob uma abordagem dimensional, na qual o grau de gravidade do transtorno é determinado pelos níveis de habilidades sociocomunicativas e comportamentais, bem como pela assistência necessária para a adaptação do indivíduo ao ambiente.

O campo educacional, diante desse cenário diversificado, enfrenta o desafio de criar ambientes inclusivos e estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas das pessoas com autismo. O reconhecimento da individualidade e a compreensão das diferentes formas de aprendizagem são cruciais para promover um ensino eficaz e contribuir para o

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física do IFPE – Campus Pesqueira, ekmb@discente.ifpe.edu.br;

² Professor orientador: Mestre, Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, thiago.souto@pesqueira.ifpe.edu.br;

desenvolvimento pleno desses estudantes. Nesse contexto, este minicurso buscou explorar e analisar estratégias para ensinar pessoas com autismo, considerando a variedade de habilidades e características presentes no espectro.

Conforme Belisário, Cunha e Mata (2008) observa-se um impacto significativo nos profissionais da educação, sendo evidente uma reação de desespero. A falta de familiaridade com o tema dificulta tanto o trabalho dos educadores quanto a aprendizagem dos estudantes. No cenário educacional contemporâneo, a inclusão de estudantes com necessidades especiais é um desafio e uma responsabilidade incontestável. No contexto do Ensino Médio, em que os conceitos de Física se tornam progressivamente complexos, essa inclusão se torna particularmente significativa.

Os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam características únicas que demandam abordagens pedagógicas adaptadas e estratégias de ensino diferenciadas. Diante disso, a Educação Inclusiva surge como uma abordagem fundamental para promover a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes. Portanto, é crucial elaborar e estruturar o currículo com estratégias e metodologias que despertem o interesse nas atividades oferecidas. Santos, Zacarias e Barbosa (2015) destacam a importância de abordar o ensino da disciplina de física para alunos autistas por meio de atividades e estratégias que estimulem o desenvolvimento e a aprendizagem, levando em consideração as necessidades e peculiaridades individuais de cada aluno.

A prática educacional, ao se basear nos eixos de interesse, oferece a oportunidade de identificar as potencialidades de todos os estudantes, inclusive aqueles diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa abordagem visa reconhecer o 'ponto ótimo' de cada aluno, destacando suas habilidades predominantes, ao mesmo tempo em que trabalha no desenvolvimento das áreas em que possam enfrentar desafios. É uma maneira de honrar as limitações individuais, enquanto se promove a integração de novos conteúdos de ensino com aquilo que desperta genuíno interesse no estudante (ORRÚ, 2016).

Diante disso, a tecnologia emerge como uma aliada valiosa no ensino de pessoas com autismo, oferecendo ferramentas que podem potencializar a comunicação, a interação social e o desenvolvimento acadêmico. Além disso, a promoção da interação social é um componente crucial no desenvolvimento global de indivíduos com autismo. Estratégias que visam estimular a comunicação interpessoal e a participação em atividades sociais propiciam oportunidades

significativas de aprendizado. Programas que incentivam a colaboração entre alunos, a prática de habilidades sociais e a compreensão mútua contribuem não apenas para o progresso acadêmico, mas também para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida diária e a inclusão social.

E por fim, a interação entre escola e família desempenha um papel crucial, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento ocorrer em diversos contextos. (SANTOS; ZACARIAS; BARBOZA 2015). Este minicurso, ao explorar diversas estratégias para ensinar pessoas com autismo, visa não apenas oferecer compreensões práticas para educadores e profissionais da área, mas também fomentar uma reflexão contínua sobre a importância da adaptação e da individualização no contexto educacional. À medida que avançamos em direção a práticas mais inclusivas, reconhecemos a necessidade de abraçar a diversidade presente no espectro autista e de investir em abordagens educacionais que respeitem e potencializem as habilidades únicas de cada estudante.

METODOLOGIA

Como forma de preparação para a ocorrência do minicurso, foi produzido um material didático para ser utilizado durante a aula e também um cartaz de divulgação para ser publicado nas redes sociais a fim de convidar estudantes na área de educação e/ou profissionais do mesmo âmbito para participar. Além disso, ao chegar ao local que seria ministrado o minicurso, houve verificação do Datashow e da sinalização da internet para apresentação e organização da sala para que coubessem todos os cursistas.

O minicurso foi ministrado no IFPE – Campus Pesqueira, partindo de uma iniciação da matéria de LAPEV V (Laboratório e Prática em Ensino de Física V) e ao iniciar, foi perdido que os cursistas se apresentassem para obtermos informações como nome, de onde eram, qual profissão exerciam e se tinham ou não tiveram nenhum contato com uma pessoa autista. Ao se identificarem, percebeu-se que tínhamos a presença de uma psicopedagoga, professoras de alunos autistas, uma psicóloga que atua nessa área, uma aluna de pedagogia que é assistente em uma escola e trabalha com crianças especiais, uma aluna de engenharia elétrica e voluntária no trabalho com crianças especiais, mães de autistas e formandos de matemática e física, onde ao

todo vieram cerca de 13 pessoas. Nas Figuras 1 e 2 é mostrado o ambiente da aplicação do minicurso, bem como os cursistas que participaram.



Figura 1. Ambiente de aplicação e participantes do minicurso. IFPE, 2023.



Figura 2. Participantes do minicurso. IFPE, 2023.

Após os cumprimentos iniciais, houve um Quizizz de abertura sobre alguns mitos e verdades sobre o autismo, a fim de desmistificar alguns fakes e aprofundarmos os conhecimentos sobre o autismo de uma maneira mais dinâmica. O Quizizz foi trabalhado da seguinte maneira: todos os cursistas acessaram o questionário através do seu celular através do Qr Code ou pelo site por meio do código, onde todos começaram juntos e pontualmente ao responderem cada pergunta foi explicado de o porquê aquilo ser mito ou verdade e sempre perguntava-se se eles tinham algo a complementar.

Logo em seguida, foi iniciado a apresentação em slide sobre algumas estratégias já feitas para ensinar pessoas com autismo, através de pesquisas feitas e metodologias realizadas foi exposto alguns métodos que pesquisadores utilizaram em alguns alunos e obtiveram resultado. Foi apresentado a utilização de softwares e sites para explicar determinado assunto de Física

e/ou Ciências que fosse possível de ser trabalhado, a adaptação de brinquedos e jogos para que a criança ou pré adolescente possa ser estimulado da forma que se deseja e aprenda o conteúdo de forma lúdica, dinâmica, visual, diferenciada e de forma concreta e foi exposto também a criação de um material de apoio adaptado para uma estudante autista e suas especificidades que consequentemente pode ser modificado conforme trabalhado com outro estudante autista, visando seus eixos de interesse. Na Figura 3, mostra o início da apresentação das estratégias.



Figura 3. Início das apresentações das estratégias. IFPE, 2023.

No decorrer da apresentação perguntou-se aos cursistas como um professor, em sala de aula, deveria agir e/ou fazer para interagir com um aluno autista. A partir disso começou um diálogo acerca do que primeiro tinha-se a conhecer para que o professor pudesse interagir com mais convicção e sabendo como, onde e o que fazer, desde a sua formação acadêmica, a busca por conhecimento sobre o assunto, capacitações, formações e cursos. Foi questionado a eles também como se daria então o processo de avaliação de pessoa autista visando a parte educacional, mas podendo ser pensada de modo geral. E por meio do questionamento, sempre respondia citando suas experiências e/ou vivências com pessoas autistas e/ou com alguma deficiência, por exemplo.

E, ao concluir a exibição das estratégias, foi exposto algumas práticas que possibilitarão o progresso do aluno autista, discutindo cada ponto apresentado e com isso houve troca de experiências de todos que estavam na sala, desde os que estavam vendo pela primeira vez o diálogo sobre o assunto, até aqueles que convivem diariamente com autistas. As mães presentes

falaram sobre as estratégias que elas têm com seus filhos, a partir das especificidades deles, contaram como foi o progresso deles com relação ao seu crescimento e amadurecimento das crianças, a psicóloga e a psicopedagoga relataram os casos trabalhados e os atuais com crianças autistas e ocorreu assim uma troca de experiências para todos que estavam presentes.

E por fim, ao finalizar o minicurso, foi pedido que os participantes respondessem um formulário a fim de registrar e relatar a experiência com o minicurso, se ele trouxe contribuições, quais sugestões de melhorias eles teriam, se conheciam e/ou já utilizaram alguma das estratégias apresentadas ou conhecem outras estratégias e caso eles tivessem alguma experiência vivenciada com estudantes com TEA, compartilhassem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste minicurso, pôde-se notar a participação efetiva dos participantes presentes durante toda tarde, os diálogos propostos através de questionamentos feitos durante a exposição do assunto. Foi notável o interesse de cada cursista presente diante do assunto, pois é de total relevância para ser trabalhado no cenário atual que estamos vivendo. Sendo assim, é possível provocar o interesse dos mesmos a partir de um tema extremamente importante para a formação profissional e não só ela, para aqueles que desejam conhecer acerca do tema.

Já no início, nos primeiros minutos onde começou-se com o Quizizz, ao debatermos mitos e verdades acerca do autismo, viu-se que muitos participantes tinham conhecimento sobre o assunto ao acertar grande parte do que era mentira ou verdade, através de complementações feitas por eles sobre quais adaptações deveriam/devem ser feitas para um estudante autista frequentar uma escola regular e/ou por exemplo a falta de iniciativas para adaptações para esses estudantes, a não inclusão e a falsa inclusão. Ao passo que as perguntas do questionário iam sendo expostas, muitos iam indagando ou dando complementações sobre o assunto.

Para além disso, os cursistas demonstraram interesse sobre as estratégias apresentadas voltadas para a área educacional na parte de Física, Ciência e Matemática, porém que podem ser adaptadas e serem trabalhadas de outra forma, por exemplo, para aquela pessoa com suas especificidades e seus eixos de interesse. Conforme Orrú (2016) retrata, o eixo de interesse, visto como uma rota ou uma ligação para as experiências de aprendizagem conduzidas pelo professor em parceria com seu aprendiz autista, requer uma exploração consciente. É

fundamental que o professor reconheça o potencial desse elemento motivador no processo de aprendizado.

Porém, as atividades podem atribuir outras áreas visando coordenação motora, atividades socioemocionais, atividades ilustrativas, tecnológicas, enfim, com uma amplitude grande de possibilidades. As mães presentes, então, explicaram suas estratégias utilizadas em casa para que seus filhos pudessem aprender atividades básicas, de higiene, comportamento, para que se alimentassem, como desenvolveram a partir delas a coordenação motora, melhoria na fala, dentre outras mais citadas por elas.

Com as respostas obtidas a partir do formulário feito, os cursistas relataram que conseguiram entender com clareza o que foi proposto a eles sobre as estratégias apresentadas e apontaram também a relevância e a importância de se ter cursos sobre autismo, dando destaque alguns pontos como a compreensão e conscientização para promover uma sociedade mais inclusiva, a capacitação profissional em diversas áreas, não somente a educacional, da saúde, assistência social, psicologia, onde assim podem se beneficiar em cursos desse tipo desenvolvendo habilidades específicas para lidarem com pessoas autistas.

Em sequência, deram destaque a inclusão educacional onde cursos assim capacitam professores a adotarem estratégias pedagógicas inclusivas, atendendo melhor às necessidades educacionais dos alunos autistas. Outro ponto dito foi o apoio às famílias, enfatizaram que a oferta de cursos sobre autismo para familiares pode ser fundamental para ajudá-los a entender o transtorno, lidar com os desafios específicos e oferecer um ambiente de apoio. E por fim, o desenvolvimento de habilidades sociais que cursos assim oferecem.

Com isso, verifica-se a importância da abordagem desse minicurso através da elaboração de material já pronto e selecionado para ser apresentado a um grupo de pessoas que visam conhecimento e formação diante do cenário atual que vivemos. Onde, o conhecimento acerca do autismo é de extrema importância diante de tantos outros, porém para aqueles que trabalham ou que posteriormente podem trabalhar, exercendo a profissão de professor, buscar capacitação deverá ser frequente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, foi possível evidenciar a importância de abordagens pedagógicas flexíveis e centradas na individualidade dos alunos no espectro do autismo. Durante o encontro, exploramos diversas estratégias que visam não apenas superar desafios específicos, mas também criar ambientes educacionais inclusivos, nos quais cada pessoa encontre espaço para desenvolver suas habilidades únicas.

Ao longo do minicurso, destacou-se a relevância de estratégias personalizadas, reconhecendo as diferenças sensoriais, cognitivas e comunicativas presentes no autismo. A compreensão dessas variedades permitiu aos participantes explorar métodos de ensino adaptativos, proporcionando uma experiência de aprendizado mais eficaz e significativa para os alunos com TEA. A personalização não apenas valoriza o 'ponto ótimo' de cada indivíduo, como também promove a integração de novos conhecimentos com aquilo que desperta o interesse genuíno de cada estudante.

Além disso, ressaltou-se a importância do uso estratégico da tecnologia como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino. A aplicação de recursos tecnológicos, como aplicativos e dispositivos específicos, mostrou-se não apenas eficaz na superação de desafios, mas também enriquecedora para o desenvolvimento global dos alunos no espectro do autismo. A integração sensível dessas ferramentas no ambiente educacional abre portas para experiências de aprendizagem mais acessíveis, dinâmicas e alinhadas às necessidades individuais dos estudantes.

Diante dessas reflexões, o minicurso reforçou a necessidade contínua de promover práticas pedagógicas inclusivas, adaptadas e sensíveis à diversidade presente no espectro do autismo. Ao adotarmos estratégias personalizadas, aliadas ao uso consciente da tecnologia, contribuimos não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para o bem-estar e a integração social dos alunos com autismo. A educação inclusiva é um compromisso coletivo, e este minicurso representa um passo significativo na construção de ambientes educacionais mais acolhedores e eficazes para todos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em especial ao professor da disciplina de LAPEF V (Laboratório e Prática de Ensino de Física) pela orientação para que essa atividade fosse realizada.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BELISÁRIO, J. F.; MATA, O. M.; CUNHA, P. A inclusão escolar de estudantes com autismo na Rede Municipal de Educação de BH: síntese da frente de trabalho autismo e síndromes. 1. ed. Belo Horizonte: PBH, 2008.

ORRÚ, S, E. Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços excludentes. Prefácio de M.T.E. Mantoan. Petrópolis (RJ): Vozes.2016.

SANTOS, M. de O.; ZACARIAS, J. da C.; BARBOSA, A. M. Aprendizagem e transtorno do espectro autista TEA: experiências vivenciadas através do projeto ABC do TRATE. In: ENCONTRO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 6., 2015, Maceió. Anais [...]. Maceió: UFAL, 2015. p. 1-4.